



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**A ESCOLARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESPÍRITO SANTO:
PADRÕES PEDAGÓGICOS NA REVISTA DE EDUCAÇÃO (1934-1937)**

Marcela Bruschi PROTEORIA/CEFD/UFES¹
niba_bruschi@hotmail.com
Omar Schneider PROTEORIA/CEFD/UFES
omarvix@gmail.com

Resumo: Analisa o processo de constituição dos padrões pedagógicos em circulação no Espírito Santo, na década de 1930, que permitem a escolarização da Educação Física. Utiliza a Revista de Educação (1934-1937) produzida na cidade de Vitória, como meio de externar a política educacional do interventor Punaro Bley. Opera com o conceito de lutas de representação (Chartier, 1990). Parte da hipótese que a circulação dos modelos pedagógicos e a constituição da forma escolar é marcada pelas lutas de representações, entre grupos situados no campo político, que estão em disputa pelo reconhecimento como voz autorizada em instaurar a modernidade pedagógica no Espírito Santo.

Palavras-chave: História da Educação Espírito-Santense. Revista de Educação. Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

A Revista de Educação (do Espírito Santo) (REES)² foi um periódico publicado pelo Serviço de Cooperação e Extensão Cultural do Departamento de Educação do Estado do Espírito Santo e confeccionada, conforme os editores, para divulgação dos métodos contemporâneos de ensino ao professorado capixaba, entre 1934 e 1937 na cidade de Vitória. Seus artigos foram escritos por autores locais, como professores, médicos e inspetores de ensino. Procura-se analisar a circularidade da *Pedagogia Moderna* no Espírito Santo, como foram apropriados e transformados no processo de constituição dos padrões pedagógicos em circulação na década de 1930, por atores sociais estrategicamente posicionados no campo político-educacional.

¹ Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria), sediado no Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

² Até o momento foram localizadas 27 revistas, que se encontram distribuídas em diferentes acervos da grande Vitória.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

A análise da imprensa periódica especializada revela as representações políticas, sociais e culturais, e ainda, os sentidos e significados dessas representações na construção de um sistema educacional e das normas e práticas escolares. Trata-se de uma pesquisa no âmbito da História da Educação Física, utilizando as proposições de Chartier (1990) para compreender o objeto, a REES, em sua materialidade. O *corpus* documental do estudo é o conjunto de textos que circularam na REES e que buscou tratar da Educação Física, assim como os discursos que lhe davam suporte, relativos à *ginástica, ao corpo, à higiene e a saúde*. Os periódicos especializados, de acordo com Nóvoa (*apud* CATANI; BASTOS, 1997, p. 6), constituem-se como “[...] o melhor meio para aprender a multiplicidade do campo educativo [...]”.

2 OBJETIVOS

Procura-se perceber por meio da REES a circulação de autores e das referências utilizados pelos mesmos, na conformação de um projeto de escolarização para a Educação Física no Espírito Santo.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

Qual o papel do impresso na organização da sociedade e o que significa na produção do conhecimento? Para Darnton (1996), a palavra *imprensa* é tratada apenas como um registro do que aconteceu e não como um dos agentes do acontecimento. Mais do que veicular informações sobre fatos ocorridos, a imprensa ajuda a dar forma ao que por ela é registrado (DARNTON, 1996). O impresso coloca-se na condição de intermediário da sociedade, “[...] o público se orienta, quase sempre decide e raciocina não pelas coisas em si, mas pela feição que lhe damos, pelos sinais que a mídia lhes atribui” (BAHIA, 1990, p. 11). Darnton (1996) afirma que a luta pelo poder é, antes de tudo, a luta pela opinião pública, pela adesão de uma comunidade de leitores às ideias que são tornadas públicas por um grupo de editores.

Nunes e Carvalho (1993, p. 44), esclarecem que “[...] ‘velhos’ objetos tornam-se [...] ‘novos’, porque são apanhados numa perspectiva que realça sua materialidade de dispositivos, através dos quais bens culturais são produzidos, postos a circular e apropriados”. Projetar o objeto em termos de uma *arqueologia* implica tratar os documentos como objetos culturais que guardam as marcas de sua produção e de seus usos e que, a cada camada analisada, revela fatos relativos a seus produtores, lugares e época de produção. O deslocamento que é produzido, faz com que se rompa a “[...] cristalização das matrizes interpretativas” (NUNES, 1992, p. 152), o que, segundo a autora, permite que se produzam *novas abordagens de velhos objetos*.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

4 A REES: SEUS AUTORES E SUAS REFERÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA CAPIXABA

Entre as medidas adotadas pelo governo do capitão João Punaro Bley, ao assumir a liderança política do Espírito Santo, foi a confecção de uma revista pedagógica – a REES – que subsidiasse a formação do professorado capixaba. Conforme Ribeiro (1934, p. 1) ela seria “[...] a Revista do professorado, pelo professor e para o professor”. Seus temas eram propostos como forma de apresentar um movimento renovador no processo ensino-aprendizagem, denominado de *Pedagogia Moderna*.

De acordo com Carvalho (2001) para se compreender a história dos impressos periódicos de destinação pedagógica existe duas possibilidades, uma que analisa a revista como uma *caixa de utensílios* e outra compreendida como uma *biblioteca pedagógica*.

Os impressos prescritos pelos pressupostos da *Pedagogia Moderna* funcionavam como uma “*caixa de utensílios*”, fornecendo modelos de lições, aulas, atividades, etc., prevendo que o bom professor é aquele que consegue reproduzir os modelos de aulas que a revista faz circular. Já os impressos produzidos pelos pressupostos da *Escola Nova* funcionavam como uma “*biblioteca pedagógica*”, oferecendo ao professor as teorias educacionais, a base de uma educação mais científica, incentivando-o a adquirir hábitos de leitura e mantendo-o constantemente atualizado, aprimorando as teorias científicas e educacionais. Assim, o bom professor é aquele que consegue operar com os conceitos e teorias que por meio do periódico o docente tem acesso.

Ao manipular a série de documentos é possível perceber que a REES encontrava-se em um momento de transição de saberes. Esse movimento fazia parte das mudanças no âmbito educacional, onde o modelo educacional deixava de ser a *escola activa*, recebendo novas abordagens da *escola nova*.

O professor que não fôr estudioso, que julga a sua competência pelo diploma que tem em seu poder, está destinado ao mais clamoroso dos fracassos. E, apegado á rotina, incute, nos seus educandos, uma falsa noção de progresso e os infelicitiza para o complexo mecanismo da existência, em renovação constante. E, ao contrário, o educador que busca em porfiados estudos, aperfeiçoar a sua técnica pedagógica, inspira confiança e promove, pelo seu exemplo, a prosperidade dos seus discípulos em todas as ocasiões (RIBEIRO, 1934, p. 1).

Os editores da REES se inseriram no projeto de instaurar um novo paradigma de modernidade pedagógica no Espírito Santo. As discussões traziam temas diferenciados, capazes de “formar” e ampliar os conhecimentos do professorado, compreendendo



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

como diversos profissionais/pensadores de diferentes áreas foram utilizados nos discursos para a construção de uma identidade para a Educação Física. Desse modo era necessário discutir os novos métodos de ensino. Para isso, os autores trouxeram grandes autoridades que defendiam a implementação de um ensino com métodos mais modernos, como o caso de Carneiro Leão,³ Bernardino Campos,⁴ Ferrière,⁵ Sud Mennucci,⁶ João Toledo,⁷ Froebel,⁸ Fernando de Azevedo,⁹ Rousseau¹⁰ e Pestalozzi.¹¹

Podemos perceber nos impressos a produção de um novo discurso sobre a infância, na qual se deixa de ser um indivíduo passivo, entendendo que sua aprendizagem deveria ser mais dinâmica e independente. De acordo com a nova pedagogia, o aprendizado deveria ser realizado por meio dos sentidos, nos quais a os exercícios seriam fundamentais a fim de desenvolver essas capacidades e aperfeiçoar a inteligência do aluno. A educação deveria desenvolver física, moral e intelectualmente a criança. Em torno dessas discussões, Irene Mattos de Azevedo, ao discutir as *Finalidades da Educação* (1936, p. 21-22), passa a referendar os princípios do educador Froebel, grande pedagogo infantil, criador do jardim de infância e passa a discutir os princípios de aprendizagem para as mesmas.

Para que os novos métodos de ensino fossem contemplados, era necessário também um novo perfil de professor. Conforme Marchiori (1935, p. 10-13), os professores deveriam procurar melhorar os métodos tradicionais e se aperfeiçoarem. Um bom professor deveria conhecer as leis da psicologia, os princípios sociais da educação e possuir amor pelas crianças, a pureza moral e o espírito modernista. Notamos que Marchiori, Diretor do Grupo Escolar Bernardino Monteiro de Itapimirim, para que possa afirmar esses ideais, possuía como referência grandes pensadores, como Fernando de Azevedo, João Toledo e Sud Menocci.¹² Em seu artigo, Marchiori traz uma citação importante de Fernando de Azevedo,

De resto, a technica transmittida mechanicamente, com um conjuncto de processos didacticos sem subordinação a principios scientificos, tende a transformar se, despojada de conteudo ideologico, numa rotina de que se adquire o rythmo uniforme, incompativel com o espirito de critica e

³ Educador, professor e escritor brasileiro.

⁴ Advogado e político brasileiro.

⁵ Filósofo, psicólogo, engenheiro, escritor e professor francês.

⁶ Educador, geógrafo, sociólogo, jornalista e escritor brasileiro.

⁷ Professor brasileiro.

⁸ Pedagogo alemão.

⁹ Professor, educador, crítico, ensaísta e sociólogo brasileiro.

¹⁰ Filósofo, teórico político e escritor.

¹¹ Pedagogo e educador suíço.

¹² Educadores brasileiros que defendiam os princípios do escolanovismo.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

investigação pessoal e com o princípio do recurso incessante a novas experiências (MACHIORI, 1935, p. 12 e 13).

Essa perspectiva apresentada, solapa a proposta anterior na qual o bom professor deixa de ser apenas o sujeito que coloca em ação bons modelos previamente estabelecidos e a teoria da prática pedagógica repousa em técnicas de ensino. O que se propõe com o uso dos princípios da pedagogia da Escola Nova é uso das teorias subordinada ao espaço de ensino e o lugar de sua aplicação.

Outros autores vêm afirmar que, o desenvolvimento intelectual é indissociável dos exercícios físicos. Em seu artigo *Educação Physica e Educação Intellectual*, Dr. Castello Branco discute a influência dos exercícios físicos no desenvolvimento da inteligência. Cita grandes filósofos da antiguidade que já pregavam benefícios dos exercícios físicos, quando estes já participavam e se destacavam em competições físicas, como no caso de Platão e Pitágoras.

Jean Jacques Rousseau, o grande philosopho que no seu tempo foi o mais completo precursor da educação physica, diz no seu livro 'Emílio': 'Cultivae a intelligencia dos vossos alumnos, mas cultivae antes de tudo o seu physico, porque é elle que vae orientar o desenvolvimento intellectual. Fazei primeiro vosso alumno são e forte para poder vel-o intelligente e sabido'.

Nos Estados Unidos, Horacio Greeley, com razão affirma: 'A educação deve ter por alvo desenvolver inteira natureza humana moral, intellectual e physica'.

Dittes, filho da Patria de Goethe um dos mais proficientes historiadores da educação assevera: 'Presentemente os exercicios do corpo são tidos como parte que deve necessariamente concorrer no plano de ensino da escola popular'.

Ruy Barbosa, o maior orgulho da nosso Patria e um dos maiores ornamentos da humanidade latina, apregoava: 'As nações viris, de feito, não se conseguem formar senão pela cultura paralela e recíproca do corpo e do espírito, que não se podem absolutamente disquitar, senão para gerar anomallas e monstros' (BRANCO, 1934, p.50).

A Educação Física e as práticas higiênicas passam a caminhar juntas com intuito de apresentar uma formação integral para o povo Brasileiro. A revista busca apresentar pesquisadores, cientistas e médicos envolvidos nos debates em prol de um ensino eficiente, preocupados em construir um programa de exercícios físicos que favorecesse o corpo em benefício da saúde e a higienização do povo, pois se entendia que muitos



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

brasileiros viviam em condições sub-humanas de higiene, pois não haviam aprendido as regras básicas dos cuidados pessoais com a saúde.

Não foi diferente no Espírito Santo. A Educação Física começa a fazer parte de um programa educacional que favorecia a saúde, a higienização e a moral, vista como necessária para o vigor mental. Napoleão de Freitas em *A Educação Física como fonte de moral (1)*, afirmava a importância da Educação Física no plano educacional. Como forma de qualificar suas ideias, traz algumas referências, como o excerto de um professor norte-americano Edward Earle Purinton:

De que modo pode o exercício físico tonificar a fibra moral? Cultivando a presteza, a decisão, a atitude, a iniciativa, a adaptabilidade, a confiança em si mesmo, o bom humor e uma limpeza de pensamento refletida numa limpeza do corpo (PURINTON apud FREITAS, 1934, p. 10).

A nova Pedagogia a ser implantada devia refletir os ideais de cientificidade. A Educação Física começa a ser discutida em torno de bases fisiológicas e anatômicas, da medicina e da higiene, porém, sem deixar de atender aos princípios da pedagogia. Branco (1934, p. 51) esclarece que “A educação física beneficia a realização entre os neurônios sensitivos e motores que se acham coordenados aos centros nervosos superiores”. Qualifica sua afirmação através dos conhecimentos científicos de Demoor:¹³ “Se a educação física é ciência do preparo muscular é também a ciência do preparo dos centros psico-motores, dos centros da consciência por associação múltiplas entre o movimento e o pensamento, como entre o pensamento e o movimento”.

Era observada a “[...] necessidade de o professor de Educação Física estudar as ciências biológicas [...]”, pois, “[...] o desenvolvimnto harmonioso do corpo só se obtém quando se aplicam exercícios físicos baseados na fisiologia” (LOUREIRO, p. 21, 1935). Essas afirmações ganhavam caráter condizentes, pois os artigos traziam afirmações de cientistas que comprovavam, por meios de estudos os resultados adquiridos, como no caso do artigo de Sylvia Carlos Loureiro, professora de Educação Física do estado, intitulada *Educação Physica – Seus efeitos physiologicos*, ao afirmar que “Bowen e Mitchell¹⁴ provam como os exercícios musculares promovem o desenvolvimento das zonas cerebrais” (LOUREIRO, 1935, p. 22).

A inserção da Educação Física no meio escolar também é justificada pela possibilidade de desenvolver a Eugenia, preocupada em oferecer caráter e moral ao

¹³ Índícios nos apontam que seu nome completo é Jean Demoor (1867-1941), médico, fisiologista educador belgo, sendo o responsável pelas primeiras escolas de educação especial na Bélgica.

¹⁴ Cientistas.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

povo brasileiro, que nessa época era vista como um povo melancólico, com perversões sexuais, loucos, doentes, com horrores à responsabilidade, fruto de uma mistura de raças, onde nosso clima também era visto como desfavorável, apto a gerar mais doenças. Tudo isso retardava a entrada do país na modernidade, dificultando sua entrada na fase industrial.

Nesse sentido, a Educação Física, juntamente com o Serviço Médico Escolar e a Educação Sanitária, tinha como objetivo implantar estratégias de controle higiênico, dosando exercícios capazes de desenvolver o corpo robusto, capaz de condizer com uma nova era de industrialização na qual entrava o Brasil e o Espírito Santo.

[...] será nas escolas – centros formadores da futura nacionalidade – que ela começará logo a distribuir a sua farta messe de benefícios, higienizando o meio escolar, dosando exercícios físicos e o trabalho intelectual [...]. O contato frequente com a criança em idade escolar, o exame de seu físico, a ausculta das suas necessidades e a avaliação do seu capital fisiológico, base de toda a educação moderna [...] (MEIRELES, 1934. p. 3).

Meireles em *O Serviço Médico Escolar em Face da Educação e da Saúde* cita Fernando de Azevedo como grande entusiasta do novo rumo da educação: “[...] os problemas puramente da educação – desde a formação do professorado, o ensino profissional, a socialização da escola moderna, - tudo ele estudou, sentiu e compreendeu num espírito encantado de renovação” (MEIRELES, 1934, p. 4). Destaca assim a importância depositada por Fernando de Azevedo que colocou o Serviço Médico Escolar, porém, indissociável dos exercícios físicos, como veremos em sua própria citação:

[...] a escola nova é movimento, é atividade, é trabalho, se si troca a inércia das classes sonolentas pelas agitações da vida ativa, em que o aluno se exercita a investigar, projetar, construir, inventar; como obter esse estado de euforia intelectual, esse vigor físico e mental que se compraz no trabalho e no esforço, sem o cultivo constante da saúde, que está na base de toda atividade fecunda, sem os cuidados da saúde física a que está intimamente ligada a saúde intelectual? (AZEVEDO apud MEIRELES, 1934, p. 5).

Christiano Fraga em *Educação Física*, também qualifica seu texto trazendo influências de pensadores como Edgar Roquette Pinto,¹⁵ Immanuel Kant¹⁶ e Ernst

¹⁵ Médico, professor e escritor brasileiro.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Haeckel,¹⁷ ao afirmar que a Educação Física era capaz de garantir a eugeniação, e ainda aborda outra questão, a da hereditariedade, vendo a Educação Física como uma opção para o melhoramento genético.

Se não transmitirmos aos descendentes os caracteres e as aptidões que adquirimos, conseguiremos facilitar-lhes os meios de adquiri-los por sua vez. Quando não podermos agir sobre o germe, agiremos sobre o corpo ampliando, multiplicando, aperfeiçoando as suas boas qualidades (FRAGA in EDUCAÇÃO FÍSICA, 1934, p. 43 - 44).

Jovita Nogueira, professora de Educação Física, em *Ligeiros Comentários sobre a Higiene e a Educação Física no Brasil*, comenta sobre o grave problema de saúde pública existente em todo o país. Utiliza-se de referências como Osvaldo Cruz¹⁸ e Afranio Peixoto¹⁹ para denunciar os graves problemas do Brasil, sendo a população comparada com o personagem Jeca-Tatu,²⁰ criado por Monteiro Lobato.²¹ Além de denunciar a falta de saúde pública, denuncia também, por meio de Carneiro Leão, a falta de cultura: “Um povo sem cultura, [...] é um povo retardatário, doente, mal organizado, de péssimas finanças, de vida econômica perturbada, de parasitismo político, pobre, sem prestígio entre outros povos mais cultos” (LEÃO in NOGUEIRA, 1936, p. 40). A Educação Física é posta como a única capaz de prevenir doenças e desenvolver-lhe a moral e a inteligência. Esse era um dos sonhos de Sampaio Dória,²² também citado no artigo.

A Educação Física começa a receber grande importância no meio educacional, sendo entendida importante para a regeneração física e mental do brasileiro. A prática da Educação Física já era sentida nas grandes nações europeias, capaz de garantir vigor físico e mental, garantindo o progresso que essas nações estavam alcançando. O Brasil, como há muito tempo vinha se guiando pelas tendências europeias, não deixa de se espelhar nos rumos seguidos pela Educação Física nesses países. Freitas (1934) nos aponta a importância depositada por Mussolini²³ na Educação Física para a salvação da Itália.

¹⁶ Grande filósofo prussiano.

¹⁷ Naturalista e médico alemão.

¹⁸ Médico e cientista brasileiro.

¹⁹ Médico, político, professor, crítico literário, ensaísta, romancista e historiador brasileiro.

²⁰ Típico homem do campo que vivia a própria sorte, abandonado pelos poderes públicos, vivendo à mercê de enfermidades típica do país, vivendo em condições sub-humanas e alcoolizado.

²¹ Formado em Direito, Monteiro Lobato foi um dos maiores escritores brasileiros. Foi ainda contista, ensaísta e tradutor, e posteriormente editor.

²² Educador, jurista e político brasileiro.

²³ Político italiano que liderou o Partido Nacional Fascista.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

[...] o vigor mental e físico não se adquire sinão mediante firmes esforços, duras provas e constantes luta'. [...] 'o cultivo da dinamica corporal não póde marchar separado do cultivo da dinamica mental. Ambos se devem completar. Uma mente sã se pressupõe um corpo são, e vice-versa. O corpo custodia a mente e é essencial para a nossa perfeição mental, prestar ao corpo a maior cuidado. A vida começa com a saude. A aquisição e a conservação da saude exigem ação agressiva, disciplina sem desfalecimentos... e vontade (MUSSOLINI in FREITAS, 1934, p.11).

Desse modo, o Brasil adota oficialmente em 1931 como método ginástico. o Método Francês de Educação Física, pois este envolvia os “[...] principios de physiologia, anatomia, hygiene e pedagogia” (RIBEIRO, 1935, p. 17), e julgavam ser esse método mais adaptável ao nosso meio. Conforme Goellner (1996), como podemos observar no artigo de Orlandina Ribeiro, professora de Educação Física, intitulada “*Como o Methodo Francês satisfaz as Exigencias da Educação Physica*”, notamos que a autora direciona seu texto para a importância da inserção do Método Francês e os benefícios trazidos por este, além de abranger o método em diferentes ciclos, que, segundo Goellner (1996, p. 130), é a versão final estruturada por Amoros²⁴ e Demeny²⁵: “*Réglement Général D’Education Physique. Méthode Française*”, moldada entre 1919 e 1920, que mais tarde definiu a forma como viemos a conhecer como “Regulamento nº 7 da Educação Física” ou ainda “Método Francês”.

O Methodo Francez abrange – 1º a educação physica elementar destinada ás crianças de 4 a 13 annos; 2º – a educação physica secundaria destinada aos indivíduos de 13 a 18; 3º – a Educação Physica Superior – desportiva e athletica – destinada aos jovens admitidos a esse gráo, indo até ao declínio de sua força muscular – 30 ou 35 annos. 4º – Educação Physica feminina: 5º – as adaptações profissionais; 6º – gymnastica de conservação para a idade madura (35 annos em diante.) (RIBEIRO, 1935, p. 18).

Supomos que Orlandina Ribeiro tenha tido acesso a documentos ou livros para que pudesse explanar tantas informações a respeito das bases do Método Francês de Educação Física. Ela utiliza-se ainda de informações do fisiologista Ferdinand Lagrange em sua obra *O exercicio entre as crianças e jovens* para descrever os benefícios dos exercícios físicos recomendado para essa fase.

²⁴ Professor e militar espanhol, naturalizado francês e idealizador do Método Francês de Educação Física.

²⁵ Biólogo, fisiologista, pedagogo e idealizador do Método Francês de Educação Física.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Dalila Neves, também professora de Educação Física, em seu artigo *Os jogos na Educação Physica*, enfatiza o quanto já estava consolidado o Método Francês nas escolas espírito-santenses ao utilizar-se dos moldes preconizados por Demeny, Lagrange e Marey²⁶ na utilização dos jogos no meio escolar e também fora dela no favorecimento da saúde, da higiene e da disciplina.

Nos artigos de Dalila Neves, Orlandina Ribeiro e Sylvia Carlos Loureiro, notamos que foram trabalhos de fim de curso como requisito para aprovação do Curso de Educação Física ministrado no Estado. Desse modo, nos é informado que o Departamento de Educação Física adotava em seu currículo o Método Francês na formação dos professores de Educação Física. Nogueira (1936) vem afirmar a introdução do novo método no Estado: “O curso Especial de Educação Física de Vitória, que funciona com o fim de habilitar o professorado estadual a ministrar a educação física pelo método moderno, foi instalado em dezembro de 1931 [...]”. (p. 44). Nos apresenta ainda o programa de disciplinas lecionadas no Curso Especial de Educação Física: “Anatomia e fisiologia, [...], Higiene [...], Historia da Educação Física,[...], Pedagogia e Metodologia da Educação Física, [...], Cinesiologia, [...], Antropometria, Biotipologia e bio-estatística, [...], Socorros de Urgência, [...]” (p. 43).

Em quase todos os artigos, notamos a forte influência no que se refere a um desenvolvimento integral: físico, moral e intelectual. O sistema educacional deixa de oferecer uma educação apenas livresca e intelectual e novas discussões surgem com a implementação dos exercícios físicos. Rousseau, já pregava em seu tempo que “A educação meramente intelectual, [...], é uma educação necessariamente depravada” (ROUSSEAU apud MEIRELES, 1934, p. 6).

Nessas discussões, professores, médicos, higienistas, teóricos, filósofos, dentre tantos outros, de diferentes épocas, percebiam a importância da inserção dos exercícios físicos, capazes de oferecer inúmeros benefícios, resolvendo os problemas de saúde dos escolares, higienizando suas práticas, tornando-os fortes e ativos, desenvolvendo a moral, e acima de tudo, a inteligência, esta tão discutida desde os tempos remotos, em que a famosa frase já era conhecida pelos defensores do exercício físico: “Mens sana in corpore sano” (FREITAS, 1934, p. 10).

Supomos que os autores da REES puderam ter acesso a livros ou outros documentos que discutiam os novos rumos da educação, já que são várias as citações trazidas como forma de qualificar os textos e as próprias afirmações, de autores como Fernando de Azevedo, Ruy Barbosa e Carneiro Leão, bastante citados nos artigos que publicaram. Ou mesmo obras citadas pelos autores, como o clássico *O Emílio* de Rousseau e *O exercício entre as crianças e jovens*, de Lagrange.

²⁶ Fisiologista.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou compreender a utilização da Revista de Educação como uma estratégia de intervenção cultural inserida em uma política de reforma cultural e educacional durante o governo de João Punaro Bley no Espírito Santo. Deste modo, procurou analisar a REES como uma estratégia de imposição de saberes e conformação de práticas culturais pelos reformadores que assumiram o poder.

Os autores da revista nos apresentam um conjunto de outros autores que são utilizados como referência para se reformar a educação no Espírito Santo com base nos preceitos da Escola Nova. A Educação Física aparece como uma atividade imprescindível, uma vez que para a formação ser integral era necessário que a educação dos sentidos fosse realizada por meio da exercitação física, na qual a ginástica poderia potencializar o surgimento do homem moderno, necessário à sociedade industrial que o Brasil ambicionava criar na década de 1930.

As citações que são realizadas pelos autores capixabas nos permitem perceber a circulação de um ideário pedagógico que a revista busca fazer tornar conhecido pelos leitores. É uma estratégia criada pelo interventor federal Punaro Bley como forma de colocar o Espírito Santo em sintonia com o que vinha sendo desenvolvido pelos ideólogos educacionais da reforma projetada pelo governo de Getúlio Vargas.

As citações são uma forma de dar maior autoridade aos discursos que são feitos circular no impresso. São mobilizados filósofos clássicos e modernos, cientistas e teóricos pedagógicos para que a comunidade de leitores do impresso fosse convencida da necessidade de se pensar a educação e a Educação Física sendo realizada como base em uma pedagogia moderna, denominada como Escola Nova.

6 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Irene Mattos de. A finalidade da educação. **Revista de Educação**. Vitória. Ano 3, n. 22, p. 21 e 22, mar. 1936.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica**: as técnicas do jornalismo. São Paulo: Editora Ática, 1990.

BRANCO, Castello. Educação física e educação intelectual. **Revista de Educação**. Vitória. Ano 1, n. 6, p. 49-51, set. 1934.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. A caixa de utensílios e a biblioteca: Pedagogia e práticas de leitura. In: VIDAL, Diana Golçalves; HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **Tópicos em história da educação**. São Paulo: Edusp, 2001. p. 137-167.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

CHARTIER, Roger. **A história cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

DARNTON, Robert. Introdução. In: DARNTON, Robert; ROCHE, Daniel (Org.). **Revolução impressa:** a imprensa na França – 1775-1800. São Paulo: EDUSP, 1996. p. 15-17.

EDUCAÇÃO física. **Revista de Educação.** Vitória, ano 1, n.3, 1934, p. 43-44, jun. 1934.

FREITAS, Napoleão de. A educação física como fonte de moral (1). **Revista de Educação.** Vitória. Ano 1, n. 2, p. 10-13, maio 1934.

GOELLNER, Silvana Vilodre. O método francês e militarização da educação física na escola brasileira. In: FERREIRA NETO, Amarílio (org.). **Pesquisa histórica na educação física brasileira.** Vitória: UFES. Centro de Educação Física e Desportos, 1996. p. 123-143.

LOUREIRO, Sylvia Carlos. Educação Física – Seus Efeitos Fisiológicos. **Revista de Educação.** Vitória. Ano 1, n. 10-11, p. 20-28, jan. e fev. 1935.

MARCHIORI, Oswaldo. A escola nova e os métodos activos. **Revista de Educação.** Vitória. Ano 1, n. 10 e 11, p. 10-13, jan. e fev. 1935.

MEIRELES, Arthur. O serviço médico escolar em face da educação e da saúde. **Revista de Educação.** Vitória. Ano 1, n. 2, p. 2-7, maio 1934.

NOGUEIRA, Jovita. Ligeiros comentários sobre a higiene e a educação física no Brasil. **Revista de Educação.** Vitória. Ano 3, n. 25-26-27-28, p. 38-44, set.-out.-nov.-dez. 1936.

NÓVOA, Antônio. A imprensa de educação e ensino. In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (org.). **Educação em revista:** a imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 1997. p.11-31.

NUNES, Clarice. História da educação brasileira: novas abordagens de velhos objetos. **Teoria e Educação,** Panorâmica, Porto Alegre, n. 6, p. 151-182, 1992.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da educação e fontes. **Cadernos da ANPED,** Belo Horizonte, n. 5, p. 7-64, set. 1993.

RIBEIRO, Claudionor. Aos professores. **Revista de Educação.** Vitória, ano 1, n. 2, p. 1, maio. 1934.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

RIBEIRO, Orlandina. Como o methodo francês satisfaz as exigências da educação physica. **Revista de Educação**, Victoria, anno 2, n. 12, p. 16-21, mar. 1935.